



3ª Edição : janeiro, fevereiro e março de 2024

Organização: Clube de jornalismo da ESOB

Email: jornaldaesob@aeob.edu.pt

O novo ano entrou e trouxe muitas atividades à nossa escola secundária. Os elementos da nossa redação tiveram, também, de cumprir as suas tarefas



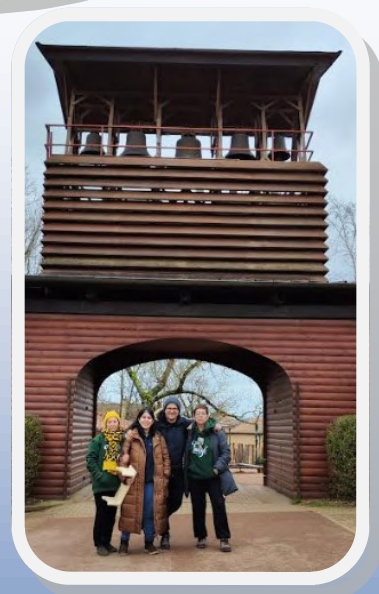
avaliativas, pois foi o fim do primeiro semestre. Apesar das muitas atividades, faltava tempo para as organizar, daí este atraso neste terceiro número. Esperamos que disfrutem da sua leitura. Aqui, na primeira página, algumas fotos das



matérias que iremos desenvolver ao longo desta edição.



A redação



Não te esqueças de participar nestes concursos. É muito fácil.

Desafia-te



Acontece na ESOB

Dia Internacional da escrita à mão—23 de janeiro

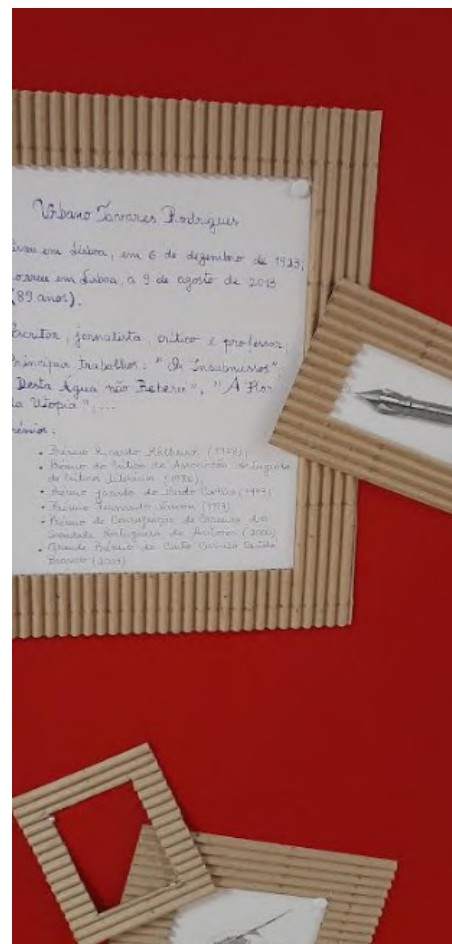


No dia 23 de Janeiro celebrou-se o Dia Mundial da Escrita à Mão. Para lembrar esta data importante, o **Clube de Artes** da escola fez uma pequena exposição de objetos, alguns antigos, de escrita à mão. Atualmente ainda usamos alguns destes objetos, como a caneta de tinta permanente, o lápis e o caderno, mas já é muito raro alguém escrever textos à mão. Hoje, os instrumentos de escrita digital substituíram quase totalmente esta arte. O leitor perguntar-se-á “Porque é que escrever à mão ainda é importante? Agora que existe o formato digital já não deveria ser assim tão relevante.” Bom, a nossa resposta para isso, caro leitor, é a seguinte...



A invenção da escrita foi um marco muito importante para a humanidade, uma vez que permitiu que as informações e os conhecimentos fossem transmitidos de geração em geração.

Escrever à mão é importante também pois traz vários benefícios a nível intelectual e motor, como ativar a nossa mente desenvolvendo o raciocínio, aumentar a atenção e a concentração, poder contribuir para o alívio da depressão e da ansiedade, permitir atrasar o declínio mental e potenciar e estimular a criatividade. É importante, também, para o desenvolvimento da

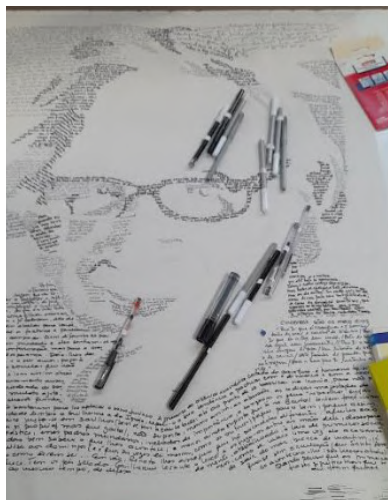


Acontece na ESOB

motricidade fina.

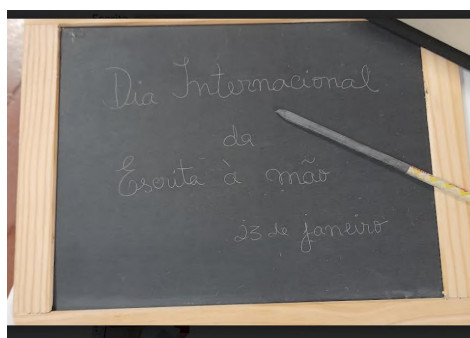
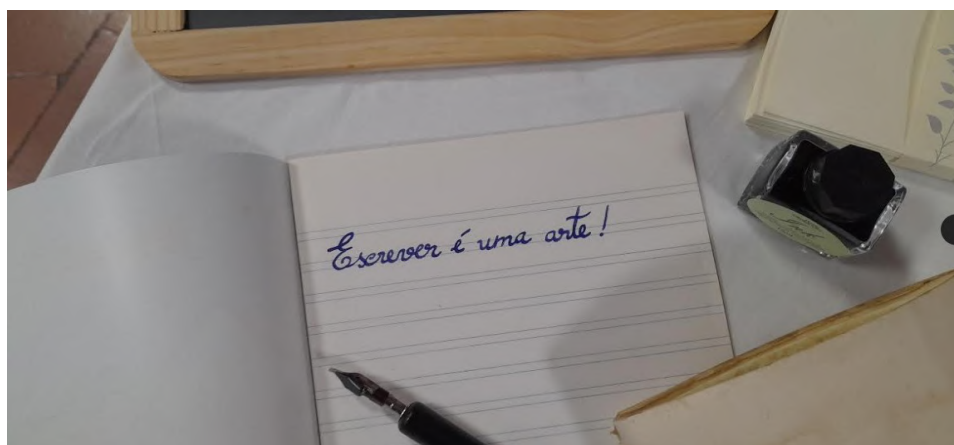
O ato de escrever à mão permite-nos repensar sobre o poder das palavras e como passá-las para o papel. Ao escrever, neste formato, não há acesso a corretores automáticos ou inteligências artificiais que facilitem o processo. Tudo depende da “inteligência natural”.

Jornalistas: Ana Miguel e Kamyla Fonseca, 11^ºF



Esta mostra de instrumentos de escrita levou o Clube de Artes a lançar um desafio aos visitantes e o resultado foi verem surgir o retrato de um escritor.

Deixamos aqui as imagens de alguns dos objetos antigos de escrita à mão que estiveram em exposição. Muitos dos nossos leitores não os saberão identificar. Damos algumas informações: nas imagens que se seguem podem ver um caderno de duas linhas, que servia para aperfeiçoar a arte de escrever com uma caligrafia impecável. Escrevia-se com uma caneta de tinta permanente e carregava-se a tinta no respetivo tinteiro (frasco onde se guardava a tinta). Podemos ver, também, um estojo de escrita, com vários aparos para a caneta. Ao lado, vemos uma lousa, ou ardósia, que servia para praticar vários tipos de exercícios (até de matemática). Vemos um mata-borrão, que era feito com um papel próprio e servia para absorver o excesso de tinta.



Acontece na ESOB

Todos estes acessórios serviam para que escrever fosse realmente uma arte e, generalizando, todos eram artistas. Depois, era só acrescentar imaginação e criatividade para que o texto fosse, também ele, uma obra de arte literária.



Jornalista: Maria Martinez, 11º B



Agora aqui entre nós — Tens ido à biblioteca?

Convém, pelo menos de vez em quando, passar na biblioteca. Mesmo quem não gosta assim tanto de ler, aconselhamos uma visitinha. É que chegaram umas novidades. Entre tantos títulos novos, será que nenhum te agrada. Vem lá espreitar, não deixes que outros leiam por ti.

Ficámos curiosos e fomos questionar a nossa professora bibliotecária, para saber como tinham chegado tantos livros à biblioteca. Ela disse-nos que, no âmbito do projeto “10 Minutos a ler”, chegaram à biblioteca estes novos títulos que estão expostos, e que, alguns, foram sugeridos por colegas nossos. Disse também que a procura tem sido muita, havendo já um número elevado de requisições.



A exposição dos livros na biblioteca serviu, também, como ponto de partida para a celebração do Dia dos Namorados. Os títulos

relacionados com este tema foram colocados em destaque e chamaram a atenção dos leitores mais românticos. Assim, o amor esteve no ar na biblioteca envolvendo todos os visitantes.



Acontece na ESOB

Nesta página tens algumas fotos, mas tens de ir à biblioteca para folheares estes livros.

Jornalista: Tomás Santos, 11º B, com a colaboração da Prof. Bibliotecária Graça Ribeiro

Na biblioteca... a lembrar o Dia dos Namorados.



Acontece na ESOB

Sabes o porquê de existir um dia do obrigado?

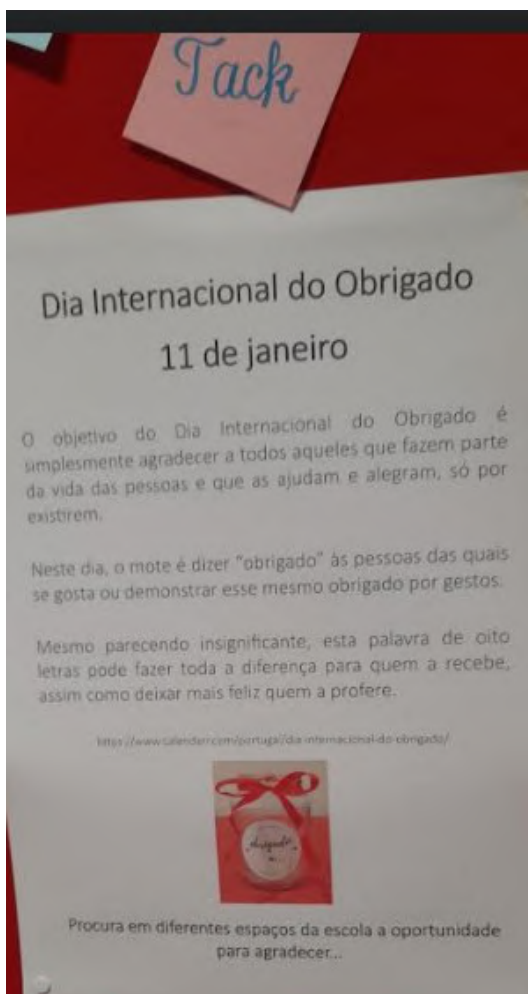
O objetivo do Dia Internacional do Obrigado é, simplesmente, agradecer a todos aqueles que fazem parte da vida das pessoas, que as ajudam e alegram só por existirem.

Apesar de ser uma data ainda desconhecida por muita gente, ela foi criada através das redes sociais, na internet, e foi-se enraizando aos poucos entre as pessoas, pois tem um fim nobre e sempre necessário.

Dizer obrigado pode parecer insignificante, mas esta palavra de oito letras pode fazer toda a diferença, quer para quem a ouve, quer para quem a diz.



Atividade promovida pelo Clube das Artes



Há, inclusivamente, estudos que explicam os benefícios da gratidão para a saúde, sobretudo a saúde mental. O objetivo é que ao sentirem-se gratas, as pessoas possam agir e pensar positivamente. A Dra. Fuschia Sirois, psicóloga, pesquisadora e professora da Universidade de Sheffield, em Inglaterra, por exemplo, estuda os efeitos da gratidão em doentes crónicos. Ela acredita que a gratidão é um fator de resiliência muito importante.

E tu já disseste obrigado?

Toma nota: em português, quando um homem agradece diz obrigado, mas se for uma mulher diz obrigada.

Jornalista: Eva Silva, 11º E

Já agora obrigada!



Acontece na ESOB

Palestra sobre Higiene do sono

No dia 19 de janeiro, deste novo ano (2024), foi realizada uma palestra sobre a higiene do sono, ministrada pelas enfermeiras Dr.^a Manuela e Dr.^a Ana Duarte, no âmbito de um projeto da turma do 11º I, na disciplina de Psicopatologia.



O que é a Higiene do sono? Nada mais que o conjunto de hábitos e rituais que permitem facilitar o início e a continuidade do sono, compreendendo modificações no ambiente de sono e nas práticas e rotinas, conducentes a um sono em quantidade e qualidade adequadas a cada grupo etário.

Querem saber mais sobre esta palestra? Nós contamos o que aprendemos.

O sono é um processo neurofisiológico que permite a reparação e recuperação do organismo e que o prepara para enfrentar o dia seguinte.



Painel realizado pela turma do 10º I

Funções do sono:

- Manutenção da vigília;
- Recuperação da energia;
- Contribuir para a felicidade e melhorar os resultados de saúde, especialmente a nível emocional;
- Contribuir para a aprendizagem, memória, comportamento, atenção, concentração e melhoramento da saúde mental e física e, por isso, da qualidade de vida.

Caso não tenhamos uma ótima higiene do sono, podem ocorrer perturbações a curto ou longo prazo. Os sintomas mais comuns são: perturbações cognitivas, alterações comportamentais, perturbações da regulação emocional e alterações motoras, perturbações de aprendizagem, alterações orgânicas, psicológicas e familiares.

Fases do sono:

- Desperto;
- Sono NREM 1, 2 e 3 (Non Rapid Eye Movement);
- REM (Rapid Eye Movement)

Curiosidade: Estas fases duram entre 60 a 120 minutos.

Acontece na ESOB

Duração do sono: O horário de sono varia dependendo da faixa etária (bebé, criança, adolescente, adulto ou idoso). Neste caso, para os adolescentes, o ideal é dormir entre 8 a 10 horas.

Distúrbios do sono: Algumas pessoas, infelizmente, sofrem distúrbios de sono como Síndrome de Apneia do Sono, hiperinsónia, sonambulismo, insónias, etc.

Como ter uma ótima higiene de sono. Em primeiro, é muito importante estabelecer um horário de sono; depois, convém adotar uma rotina de sono regular; proporcionar um ambiente adequado de sono no quarto; não utilizar ecrãs das novas tecnologias antes de adormecer; não ir para a cama com fome e evitar o consumo excessivo de líquidos; reduzir o consumo de alimentos e bebidas estimulantes; evitar trabalhos rigorosos/estimulantes antes de ir dormir. Convém, também, manter equipamentos eletrónicos fora do quarto; praticar exercício moderado; evitar consumo de tabaco, drogas e álcool; usar técnicas de relaxamento.

Seguir estas recomendações é essencial para uma boa higiene de sono e deverias experimentá-las. Boa noite! :D

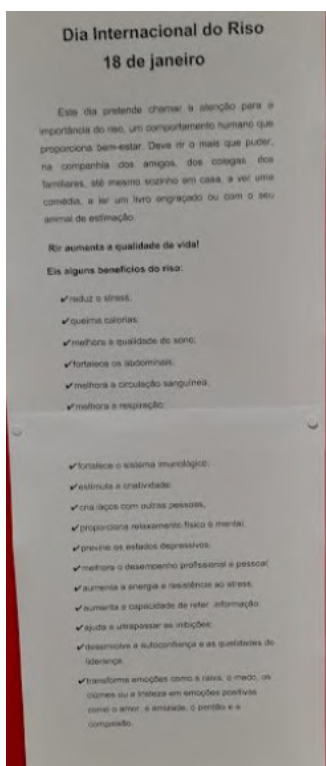
Jornalistas: Ana Miguel e Kamyla Fonseca, 11ºF



Dia Internacional do Riso

A 18 de Janeiro celebra-se o Dia Internacional do Riso. Está comprovado cientificamente que o riso faz bem à saúde mental, pois solta serotonina e endorfina, substâncias que trazem a sensação de bem-estar, prazer e alegria, diminuindo o risco de doenças psicossomáticas, como a depressão, ansiedade e stress.

Sugestão: Fazer uma risoterapia com amigos. Risoterapia é uma terapia que consiste em criar diferentes situações com as quais se podem libertar tensões físicas e emocionais através do riso. Esta terapia, geralmente, é realizada em atividades de grupo com o objetivo de tornar os participantes mais otimistas, positivos e, em última análise, satisfeitos.



Jornalistas: Ana Miguel e Kamyla Fonseca, 11ºF



Acontece na ESOB

Dia da Não Violência e da Paz



No dia 30 janeiro lembrou-se o dia da não violência e da Paz na escola. *“No Dia Escolar da Não Violência e Paz, data instituída a 30 de janeiro para assinalar o falecimento do pacifista indiano Mahatma Ghandi, a Direção-Geral da Saúde (DGS), através do Programa Nacional de Saúde Escolar, do Programa Nacional de Saúde Infantil e Juvenil e do Programa Nacional de Prevenção da Violência no Ciclo de Vida, sensibiliza para a importância de uma educação inclusiva para a paz.*

O impacto negativo da violência escolar na saúde, observado em fenómenos como o bullying, necessita de uma sociedade ativa na promoção de valores como a tolerância, o respeito, a solidariedade, a cooperação e a não violência.” (In: <https://www.inem.pt/2024/02/01/dia-escolar-da-nao-violencia-e-da-paz/>)

Para assinalar este dia, os alunos foram convidados a assistir a uma comemoração que se iniciou com a leitura de dois textos pelos alunos Carolina Belchior e Simão Jesus, do 11º B. De seguida, a



comunidade escolar assistiu a uma flashmob, em que os alunos de várias turmas dançaram ao som de “Imagine”, dos Beatles.

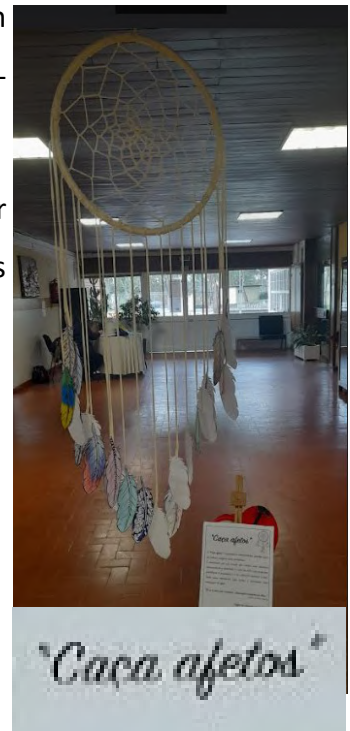
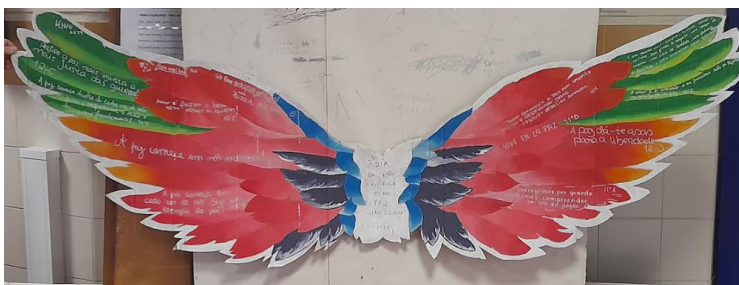
Ainda no âmbito desta atividade, realizada na disciplina de Cidadania e Desenvolvimento e que faz parte do PES, foi pedido a cada turma que idealizasse uma frase que espelhasse formas de afeto e

Acontece na ESOB

que a escrevessem numa pena. Todas as penas foram recolhidas e serviram para construir um “Caça afetos” (apesar de o formato ser de um espanta-espíritos), que está exposto no átrio da escola.

Ainda no seguimento destas comemorações, foi construído um par de asas de tamanho grande, onde cada um pode ir escrevendo frases alusivas à Paz e à não violência.

Jornalista: Carolina Belchior, 11º B



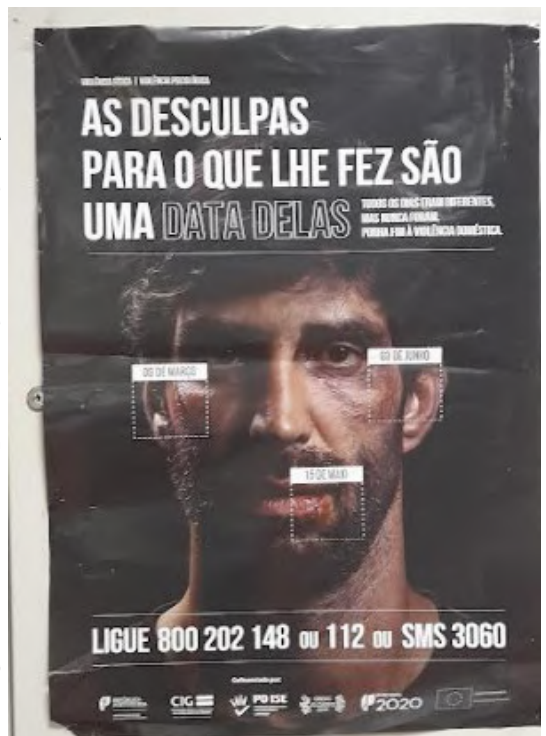
Já deves ter reparado nestes cartazes, que se encontram afixados pela escola, sobre a violência, e onde vemos um número de contacto de uma linha de emergência. A violência, mesmo a doméstica, é um crime público. Se assistires a uma cena de violência deves denunciá-la.

Deixamos aqui a informação que encontrámos sobre violência no namoro. Copiámos o mais importante, mas podes ir ao site ler tudo. <https://www.casa-qui.pt/index.php/perguntas/32-como-saber-se-sou-vitima-de-violencia-no-namoro>

O que é a violência no namoro?

À semelhança da violência doméstica, a violência no namoro descreve um conjunto de comportamentos e/ou atitudes violentas, repetidas ou pontuais, cometidos por um dos elementos da relação, ou por ambos, e que visa controlar e estabelecer uma relação de dominância sobre o outro.

Esta violência é também exercida de múltiplas formas, podendo ser física, psicológica, sexual ou de outras formas, como aceder a contas eletrónicas, humilhar a pessoa com quem se namora perante outras pessoas, ou ter ciúmes excessivos.



ESOB informa

Em Portugal, sabe-se que um em cada cinco jovens reconhece ter sido vítima de comportamentos emocionalmente abusivos numa relação de namoro (v. Gabinete de Atendimento à Família). De acordo com vários estudos, os principais motivos que levam um jovem, independentemente do seu sexo, a manter-se numa relação de namoro em que existe violência são o medo e a vergonha.

(...)

Será que sou vítima de violência na minha relação de namoro?

Existe um consenso generalizado por parte das organizações de saúde mental e intervenção comunitária sobre os critérios que constituem um quadro de violência no namoro. De acordo com a Comissão para a Cidadania e Igualdade de Género, existe violência no namoro quando a pessoa com quem namoras:

⇒ Perde facilmente o controlo quando está perante uma crise de ciúmes e promove a ideia de que ciúmes é sinal de amor;

⇒ Impõe-se para escolher os teus amigos, ou proíbe-te de conviver com determinadas pessoas;

⇒ Controla excessivamente os teus movimentos, querendo saber constantemente onde estás e com quem estás;

⇒ Provoca-te insegurança, causando-te medo de expressar a tua opinião;

⇒ Não é sensível às tuas necessidades nem dos teus amigos, focando-se nas suas próprias necessidades;

⇒ Torna-se facilmente violento/a, não existindo um acontecimento específico que justifique tal reação;

⇒ Quando se sente irritado/a facilmente parte objetos ou dirige a sua raiva para algo ou alguém;

⇒ Fica agressivo/a quando obtém de ti uma opinião discordante da sua;

⇒ Humilha-te, insulta-te, desvaloriza-te e ridiculariza-te, em situação privada e/ou pública;

⇒ Controla recorrentemente o teu telemóvel, as tuas contas de email e redes sociais virtuais;

⇒ Obriga-te ou persuade-te a ter relações sexuais contra a tua vontade;

⇒ Culpabiliza-te pelas reações agressivas que tem e, em geral, pela sua forma de agir.

De que formas dissimuladas se pode apresentar a violência?

- * Controlar o telemóvel;
- * Controlar o que vestes;
- * Invadir as tuas redes sociais;
- * “Stalking”;
- * Manipular relações;
- * Ameaças frequentes.

O que fazer se for vítima de violência no meu namoro?

Se te identificaste com estes exemplos, então é importante tomares consciência que nada justifica as atitudes e comportamentos violentos que te são dirigidos. Por mais que te seja incutida a culpa, não és responsável pela violência nem tens a obrigação de te manter numa relação na qual te sintas desrespeitado/a.

Existem várias formas de procurares ajuda, nomeadamente:

ESOB informa

- ⇒ Ligando para o Serviço de Informação a Vítimas de Violência Doméstica (800 202 148), especializado em situações de violência no namoro;
- ⇒ Denunciar a situação junto das entidades de segurança pública, como a PSP, ou participar a situação a quem possa auxiliar-te de perto (por exemplo, Diretor de turma, Diretor/a da Escola);
- ⇒ Pedires apoio à rede social que te é próxima, no sentido de te ajudar a protegeres-te de situações que te possam lesar, quer do ponto de vista físico, quer do psicológico ou emocional;
- ⇒ Recorreres a entidades de apoio na área para que te seja facultado o apoio institucional de que precisas, tal como aconselhamento técnico, apoio psicológico e/ou jurídico.



<https://www.casa-qui.pt/index.php/perguntas/3>

2-como-saber-se-sou-vitima-de-violencia-no-namoro

Jornalista: Simão Jesus, 11º B

Gripe A

No placard informativo + Saúde, que se encontra no átrio, tens sempre informação e dicas sobre como evitares certas doenças e preservares a tua boa forma. Durante todo o inverno a informação versou sobre a Gripe A, que apanhou muitos colegas, professores e funcionárias desprevenidos. No cartaz tens informações sobre como prevenir, quais os sintomas a que deves estar atento, o que fazer em caso de teres sido contagiado.



É importante estar atento pois temos de nos proteger, mas sobretudo proteger os mais idosos com quem nos cruzamos ou que moram connosco.

Informa-te... pela tua saúde!

Jornalista: Tomás Santos, 11º B



Acontece na ESOB



O clube de Artes da ESOB tem sempre informações pertinentes. Ao olharmos para o seu expositor verificamos que o mês de fevereiro foi profícuo em efemérides. Destacamos O **Dia Internacional da Língua Materna** que é celebrado anualmente a **21 de fevereiro**.

Criado pela UNESCO – Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura, tendo em conta que a língua é um fator de promoção de inclusão e "para promover a preservação e proteção de todas as línguas usadas pelos povos do mundo", este dia celebra-se a 21 de fevereiro e tem como objetivo promover a diversidade linguística e cultural, bem como o multilinguismo.

Como e quando surgiu o dia da língua materna?



Uma ideia para proclamar um dia dedicado à língua materna surgiu a partir do **Dia do Movimento da Língua**, criado em 1952 e celebrado desde então no Bangladesh. Um grupo de estudantes organizaram uma campanha para incluir o bengalês como uma das línguas oficiais do Paquistão, em 21 de fevereiro de 1952. No entanto, acabaram sendo todos assassinados por forças policiais, que atearam fogo aos seus corpos.

Este movimento em prol da inclusão do bengalês começou quando Muhammad Ali Jinnah, general paquistanês, declarou que o idioma Urdu passaria a valer como língua oficial tanto no Paquistão do Oeste, como no Leste (local que tinha como língua principal o bengali).

Espero ter tirado algumas dúvidas existentes.

Trabalho baseado em pesquisas no Google.



Exposição de fotografias promovida pelo Clube de Artes

Jornalista: Izanilay Vicente, 11º E



NETIQUETA

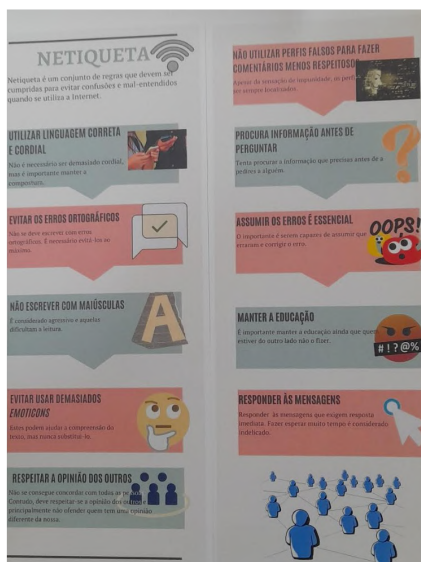
Ao entrar na Biblioteca da ESOB, podemos ver um placard com este cartaz. Será que já chamou a vossa atenção?

Este cartaz dá dicas sobre comportamentos que devemos ter quando convivemos on-line. Pois é verdade, mesmo protegidos ou escondidos atrás de um ecrã, devemos ser sempre educados e respeitar o outro.

O uso de uma linguagem correta, evitar o erro ortográfico, respeitar a opinião dos outros, não usar perfis falsos só para fazer comentários menos próprios, são algumas das regras da boa educação.

Mas passa na biblioteca e lê todas as regras.

Jornalista: Bárbara Barreiro, 11º B



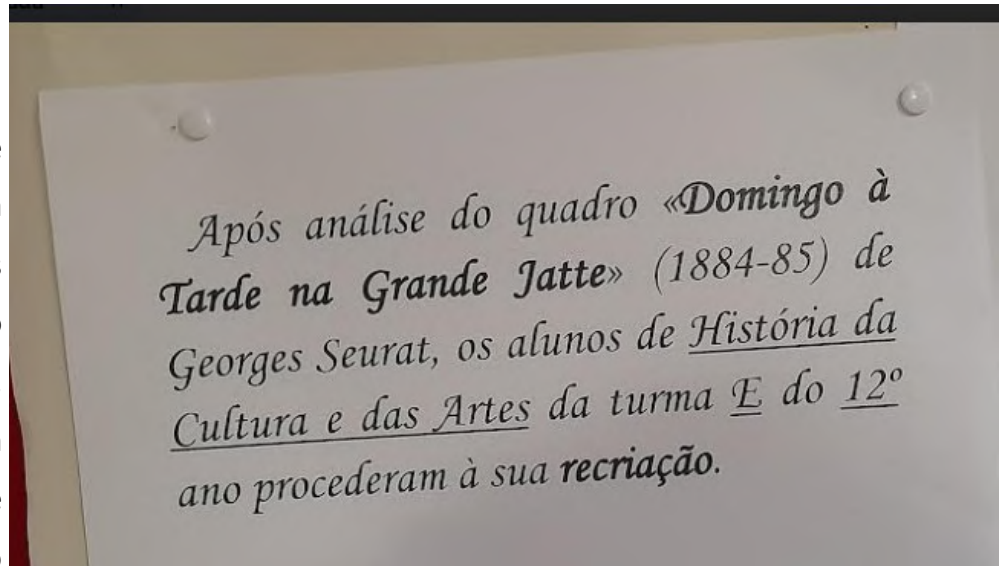
Acontece na ESOB

Espaços com Arte

Espaços com Arte é um espaço dedicado a divulgar os trabalhos práticos dos alunos do 11.º G e do 12.º E, elaborados na disciplina de História da Cultura e das Artes, do curso

profissional de Técnico de Comunicação - Marketing, Relações Públicas e Publicidade. Esta atividade pretende desenvolver a sensibilidade estética e a criatividade dos alunos. Nos meses de janeiro e fevereiro os trabalhos estiveram em exposição no átrio da escola.

Adaptado da Página do Aeob



Neste painel ao lado temos a recriação de iluminuras medievais—letras capitulares.

A Iluminura era um tipo de pintura decorativa que se aplicava às letras capitulares, ou maiúsculas, dos códices – livros - de pergaminho medievais. Chamava-se iluminura, também, ao conjunto de elementos decorativos e representações imagéticas executadas nos manuscritos produzidos principalmente nos conventos e abadias da Idade Média. Esta arte era um ofício refinado e bastante importante no contexto da arte Medieval.

Jornalista: Constantino Branco, 11º B

Acontece na ESOB

Exposição “Um olhar sobre a Arte”

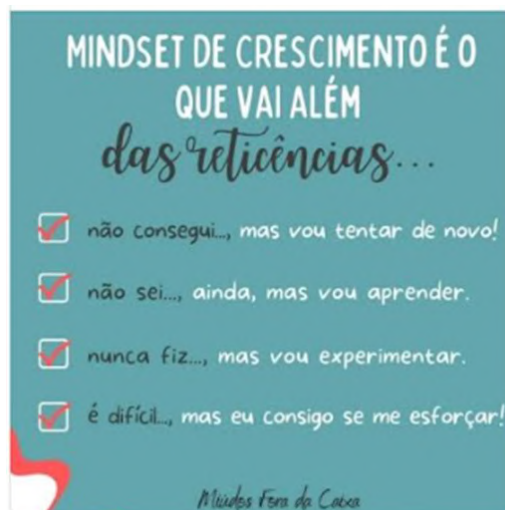
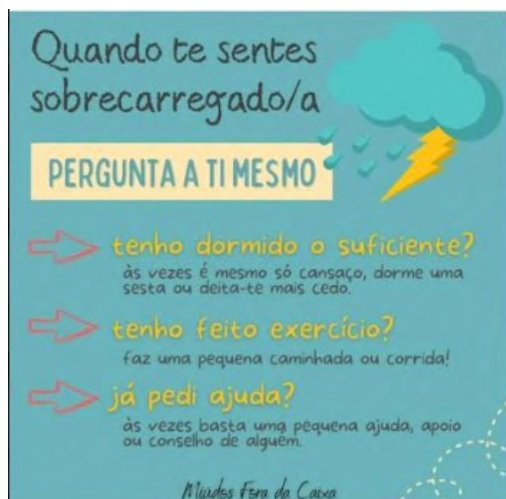
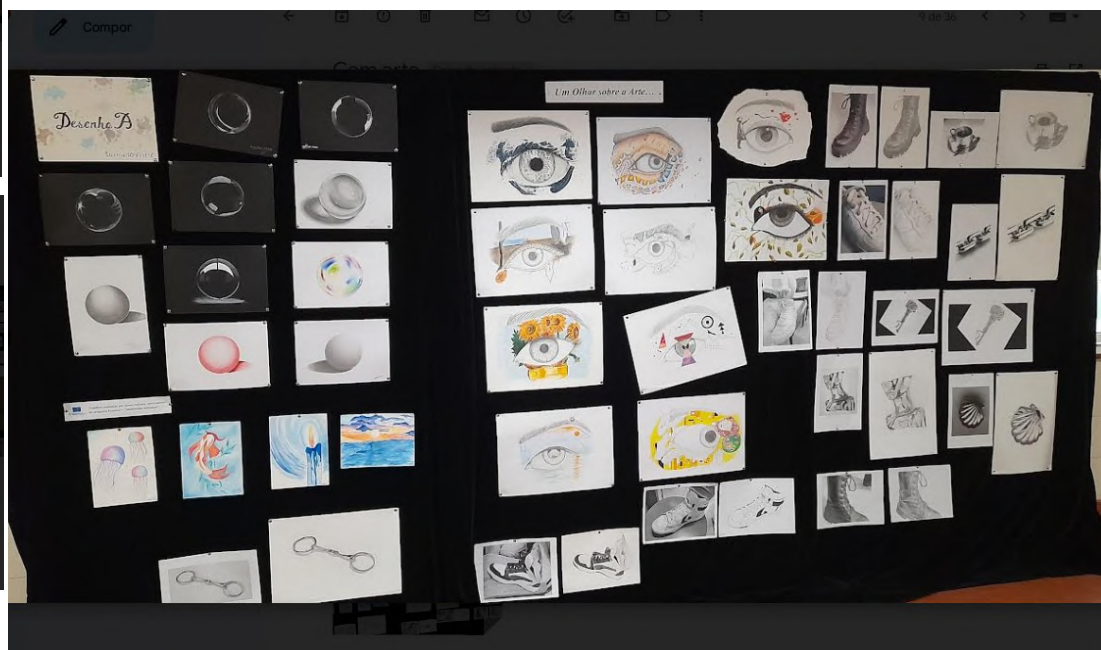
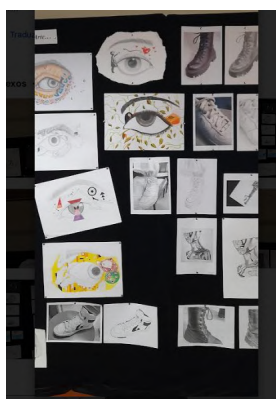
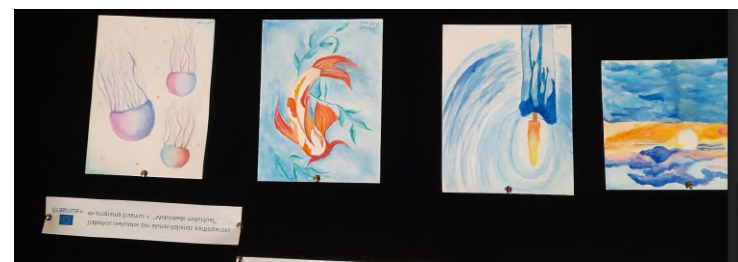
No átrio da Escola Secundária de Oliveira do Bairro encontra-se patente uma exposição composta por desenhos realizados no âmbito da disciplina de Desenho A, dos 10º e 11º Anos, do curso “Humanartes” (percurso formativo próprio). Estes alunos experimentaram conceitos e temáticas, com diferentes materiais, técnicas e modos de registo, utilizando diferentes suportes.

Tinham como objetivo desenvolver a sensibilidade estética e artística.

Nesta exposição, podemos ver as diferentes recriações/cópias de objetos fotografados e, depois, pintados/desenhados à mão.

Será que temos artistas? Ficam aqui algumas imagens da exposição.

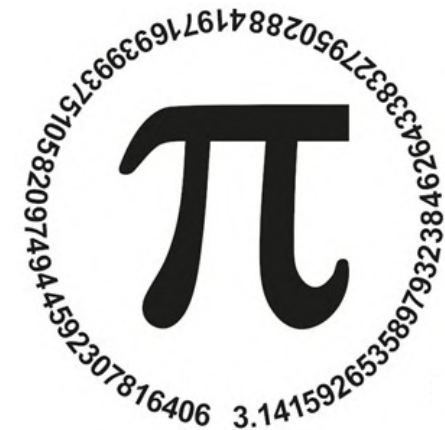
Jornalista: Constantino Branco, 11º B



Acontece na ESOB

Semana do Pi

O Dia internacional do Pi é celebrado a 14 de Março (ou a 3/14 nos formatos de data comuns nos Estados Unidos), que corresponde aos três primeiros dígitos do número Pi (3.14). É uma ocasião para reconhecer e apreciar a constante matemática Pi (π), que é razão entre o comprimento de uma circunferência e o seu diâmetro. Neste dia, entusiastas da matemática por todo o mundo participam em atividades educativas, desafios e eventos para destacar a importância e o fascínio que o Pi exerce sobre a mente humana.



Na Escola Secundária de Oliveira do Bairro, durante a semana de 11 a 15 de março, foi comemorada a semana da matemática, principalmente no dia 14 de março, o dia do Pi. Cada turma foi desafiada a fazer um dos algoritmos que

constituem a sequência e decorá-lo. A sequência dos números Pi esteve exposta no átrio da escola, assim como uma representação



do seu símbolo matemático em 3D.

Havia disponíveis, nas várias mesas, jogos didáticos alusivos e, assim, comemorar a semana da matemática. Um desses jogos foi o “Hex”, que consiste em construir uma ponte a ligar um lado ao outro do tabuleiro, mas o adversário vai criando obstáculos à construção para conseguir ser o primeiro. Outro



jogo, algo semelhante ao *Três em linha*, foi o “Semáforo” que tinha como objetivo fazer linhas ordenadas com as três cores do semáforo. Havia, também, o jogo “Avanço” semelhante às clássicas e tão populares “Damas”,

com o objetivo de chegar à margem oposta do tabuleiro.

Acontece na ESOB

No dia 14 de março, o dia do Pi, os alunos do 11º ano do curso de cozinha confeccionaram bolachinhas com os números e símbolos do Pi e andaram de sala em sala a oferecer a professores, alunos e auxiliares.



Foi um dia doce, este 14 de março.

Jornalistas: Bárbara Barreiro e Constantino Branco, 11º B



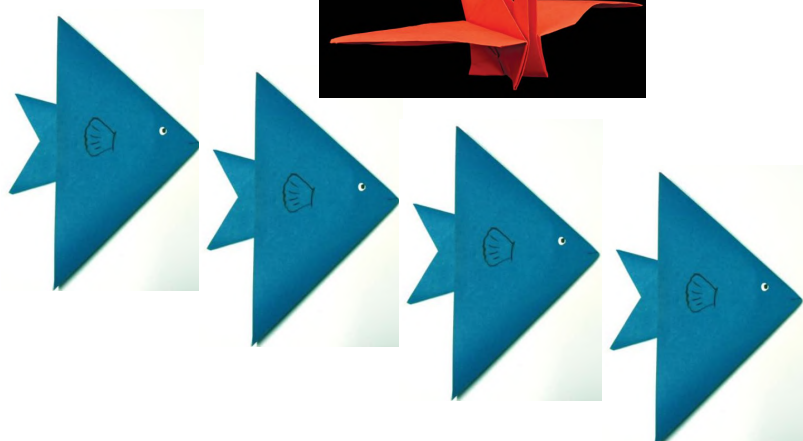
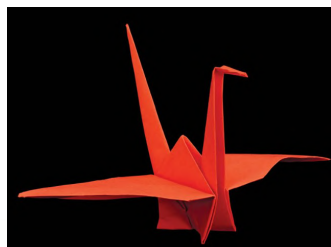
Appreciation Day – Fly High

Dia da valorização do outro

Na biblioteca estiveram expostos os trabalhos elaborados pelos alunos da disciplina de Inglês no âmbito do “Appreciation Day – Fly High”. Os alunos foram desafiados a construir frases valorativas / apreciativas para os outros, na sexta-feira, dia 1 de março. As frases estavam escritas em papel de vários formatos e em origamis. O tema, este ano, esteve subordinado ao tema aglutinador do Agrupamento-Liberdade.



Jornalista: Eva Silva, 11º E



Acontece na ESOB

Semana da Leitura e da Poesia na ESOB, de 18 a 22 de março

Na última semana antes da pausa da Páscoa, celebrou-se na ESOB a semana da Leitura e da Poesia. A biblioteca engalanou-se, havia frases emblemáticas impressas em marcadores de livros, pendurados em diferentes espaços, havia pequenos poemas ao estilo japonês (haicais), havia versos soltos, mas agarrados a um doce (rebuçado). Não faltaram momentos a lembrar que a leitura é importante.



Este espírito comemorativo proporcionou que a turma do 11º B



participasse numa atividade bastante interessante, a “poesia à Porta”, no dia 21 de março. Assim, os alunos percorreram espaços comerciais e públicos da cidade, declamando poesia, este ano dedicada aos 50 anos de “25 de Abril”. Por isso o Simão e o Levi cantaram uma cantiga de Sérgio Godinho em alguns dos espaços, para quem estava presente nesse momento. A turma declamou poemas na biblioteca municipal, nas pastelarias, em lojas de roupa, nas farmácias, nos correios, na câmara municipal ... foi uma manhã muito ocupada.

Jornalistas: Simão Jesus e Maria Martinez, 11º B



Enxotados da escola...

Experiência em Taizé

Entre os dias 10 e 18 de fevereiro de 2024, vinte e um alunos (onze do 10º ano, oito do 11º ano e dois do 12º ano) acompanhados por cinco professores do Agrupamento, participaram na peregrinação diocesana a Taizé, para encontrar as fontes da fé. Foram dias de intensa partilha, comunhão, diálogo e diversão, mas o melhor é mesmo ler o testemunho de três participantes:

“Alô, então vamos começar pelo início. Cada pessoa tem uma experiência diferente e única em Taizé, mas nós vamos relatar a nossa.

A viagem de autocarro foi cansativa, porém interessante e divertida, especialmente

para quem não dormiu. O convívio dentro do autocarro com as pessoas, conhecidas e não conhecidas, tornou a viagem mágica. E isto era só o início de uma grande aventura.



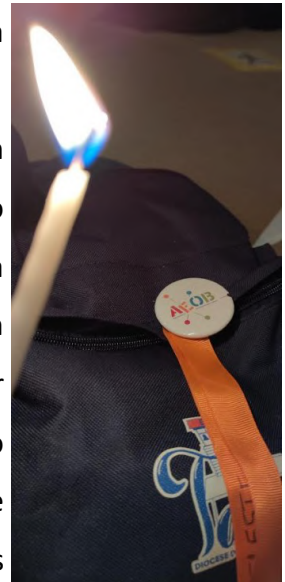
Assim que chegámos e guardámos as malas nas tendas reparámos nas pessoas de Viseu que eram muito alegres e isso foi contagiante! De seguida, fomos para as nossas lindas camaratas onde arrumámos as nossas coisas. A partir daí começou uma semana cheia de aventuras. Fazíamos três orações por dia (a oração da manhã, a da tarde e a da noite), bastante diferentes daquilo a que estamos habituados, eram orações cheias de harmonia e tempo para refletirmos sobre

nós (e chorar também). Tínhamos uma rotina bem definida, com trabalhos específicos e tarefas bastante diversificadas, como: apanhar lixo, recolher madeira, acartar camas, entre outras... mesmo

Enxotados da escola...

parecendo chatas, com as pessoas que nos acompanhavam, tudo se tornava melhor e mais divertido!

Após o almoço íamos para a nossa reflexão bíblica, onde nos eram apresentados trechos bíblicos e analisados por um irmão. Depois disso tínhamos um momento com os nossos respetivos grupos, onde tínhamos a possibilidade de partilhar e desabafar sobre as coisas da vida, criando assim laços com pessoas diferentes. No final do dia, tínhamos a oportunidade de ir para o Oyak, onde vários jovens se reuniam para conviverem e se divertirem ao som de várias músicas. E assim era o nosso dia a dia em Taizé, cheio de aventuras e novidades para sairmos da nossa zona de conforto e tornarmo-nos pessoas melhores.



Jornalistas convidados; Joana, Márcia e Miguel Martins (participantes na viagem a Taizé)



Erasmus+

EU programme for education, training, youth and sport

O programa Erasmus+ proporciona a jovens e educadores de diferentes países da União Europeia, que interajam e aprendam como é o ensino e a aprendizagem em cada país. Para isso, grupos de alunos e professores deslocam-se, entre os países, onde assistirem a aulas e palestras, e têm oportunidade de conhecer o meio envolvente da escola, bem como de viver um pouco a cultura dos estudantes que os acolhem. Os professores que acompanham os alunos fazem-no em Job-shadowing, ou seja, acompanham professores, da escola visitada, em várias aulas e discutem/partilham experiências. Partilham falhas ou boas práticas, sempre no intuito de melhorar os seus desempenhos, partindo da experiência do outro.



A dar continuidade a esta experiência tivemos o Guilherme, do 11º ano, e a Letícia, do 12º ano, que se deslocaram a Barrafranca, uma cidade no interior da Sicília, em Itália, durante um mês, mais concretamente de quatro de fevereiro a seis de março. Estes dois alunos já tinham recebido em suas casas dois alunos italianos, que frequentaram a Escola Secundária durante um mês. Assim, o Guilherme foi acolhido em Barrafranca pelo seu amigo italiano Samuel e a Letícia pela sua amiga Fiana, alunos do liceu Giovanni Falcone. Na viagem para Itália, a Letícia e o Guilherme foram acompanhados pela

Enxotados da escola...

professora Rosa Guerra (que ficou uma semana em job-shadowing). Antes de regressar, a professora fez uma pequena entrevista para saber como estava a correr a experiência e que transcrevemos:

Prof.— De que forma tiveram conhecimento deste programa?

Letícia— Por mero acaso, a professora de espanhol falou na aula deste programa e despertou logo o meu interesse...

Guilherme— Sim, e eu também vi na página do AEOB.

Prof.— Depois de serem selecionados há muitos papéis a preencher e muita burocracia para saírem do país. Digam-nos, foi muito complicado?

Guilherme— Não, até porque tivemos sempre a orientação da professora Natty.

Letícia— O reconhecimento das assinaturas talvez tenha sido o mais demorado.

Prof.— E como foi a experiência da viagem?

Letícia— Foi muito bom, correu muito bem, sem incidentes. Viemos do Porto para Bergamo—Milão e depois tivemos de esperar algumas horas pela ligação ao aeroporto de Catânia, mas o tempo até passou rápido.

Prof.— Já conheciam as famílias com quem estão a morar, como é ser italiano?

Guilherme— Sim, já conhecíamos pois os nossos colegas já tinham passado um mês connosco. As famílias tratam-nos super bem, sentimos que fazemos parte da família.

Letícia— Sim, é verdade. São super simpáticos e atenciosos. Ser italiano é uma experiência única. Aqui, come-se muito bem, esqueçam as dietas.

Prof.— Agora que passou uma semana, ainda faltam três, como é gerir as saudades de casa?

Letícia— Ó professora, estamos na época digital, estamos sempre em contacto uns com os outros, por isso quase não dá para sentir saudades.

Guilherme— Sim, é isso, estamos sempre em contacto uns com os outros.

Prof.— Para os colegas que nos estão a ler, aconselham a participação neste programa?

Letícia e Guilherme— Sim, é algo que todos deviam experimentar. É uma boa experiência, importante no desenvolvimento pessoal, interpessoal, linguístico e cultural.

Letícia— Eu que não falo muito bem inglês, já comunico em italiano, assim aprende-se mais depressa.

Prof.— Obrigada pela vossa simpatia, vocês também são uns jovens muito queridos e simpáticos. Foi um prazer fazer esta viagem convosco. Espero que continuem a usufruir do tempo que ainda

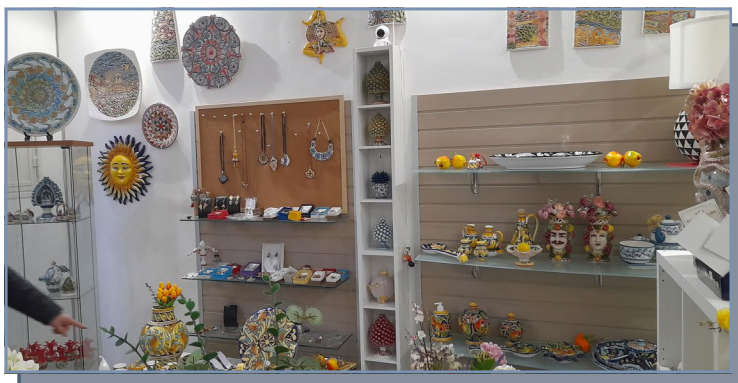
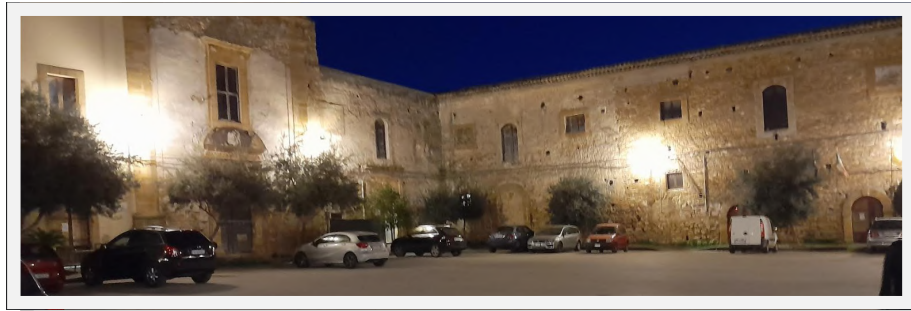


Enxotados da escola...

têm e que a viagem de regresso, com a professora Flora, corra bem.

Letícia e Guilherme—Obrigado e boa viagem de regresso para si, também.

Ficam aqui algumas fotos de Barrafranca, uma cidade muito antiga, toda ela um livro de história a céu aberto. Na Sicília, o vulcão Etna é uma presença constante. A pintura em cerâmica é, também, típica e famosa. O interior das igrejas é muito bonito e diferente. E... Nem falemos da gastronomia.



Enxotados da escola...

Ainda no âmbito do programa Erasmus+, a professora Flora Leiria deslocou-se a Barrafranca, na Sicília, para acompanhar os nossos dois alunos no regresso a Portugal. Fica o registo da sua experiência.

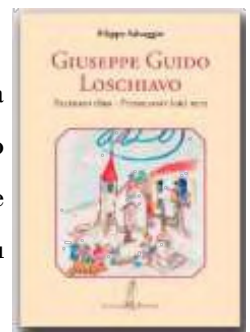
BARRAFRANCA - um pouco de história

Por Flora Leiria

CONVINCINO – Antigo nome da época normanda que em 1330 se tornou um feudo da família Barresi. Em 1529 tomou o nome de **Barrafranca** (derivado do nome Francesco **Baresi** e **Franca** porque para os novos habitantes era isenta de impostos, com o intuito de promover o repovoamento).



A primeira referência oficial à *Cosa Nostra* (Máfia), teve lugar no filme “*Em nome da lei*”. Este foi baseado no romance “*Piccola pretura*” de Giuseppe Guido Lo Schiavo, ex-magistrado que contou a sua experiência como magistrado numa pequena aldeia da zona de Enna, Barrafranca. Com as casas baixas e brancas, o campo luminoso, as enormes quintas de pedra, Sciacca deu a ideia de ser aquele lugar misterioso e trágico onde a máfia feudal, com o seu código de honra e as suas leis não escritas, substituiu o Estado. Mas um dia o Estado chegou na forma de Guido Giuseppe Lo Schiavo.



Filippo Salvaggio, docente na escola ISSS “Giovanni Falcone”, escreveu a sua biografia “Fui levado a escrever sobre Guido Lo Schiavo, que considero um pilar do nosso estado. Ele tornou-se Magistrado muito jovem, (aos 22 anos) e no ano em que chegou a Barrafranca, em 1921, foram registadas 50 vítimas da máfia. Permaneceu como Magistrado de Barrafranca por três anos, de 1921 a 1924”.

O nome da Escola “*Giovanni Falcone*” é, também, uma homenagem a um dos muitos juízes mortos pela Máfia, que acreditava que o **Bem sempre vencerá o mal**. A sua máxima era “*Gli uomini passano, le idee restano*”. Simboliza todos os mártires, fiéis servidores do estado.

Existe uma lápide em sua memória no **Jardim dos Justos** no *Vale dos Templos* em Agrigento. O cometa 60183 tem o seu nome.

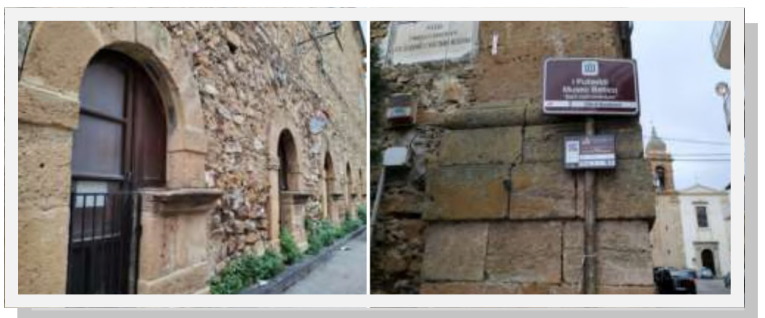
A cidade tem ainda preservados muitos elementos arquitetónicos característicos.

Job - Shadowing

A Escola

Ao longo da semana, foi-me dada a oportunidade de assistir a várias aulas na área das Ciências (Matemática, Química e Física).

A organização do ensino secundário é diferente da nossa, divide-se em três grandes áreas: Liceu Clássico, Liceu Científico e Liceu das Ciências Humanas. Verifica-se que o currículo das disciplinas é semelhante entre os vários cursos, o que muda é a carga horária. Talvez daí resulte uma formação mais alargada e não tão específica relativamente ao sistema português, já por si subdividido em quatro áreas nos cursos científico-humanísticos.



Enxotados da escola...

A perceção quanto à escola de forma geral foi bastante positiva, os alunos são muito focados na sua aprendizagem, beneficiam de turmas pequenas (14-15 alunos) e trabalham de forma bastante organizada. Quando interpelados a participarem, fazem-no de forma ordeira e é frequente a interpelação dos mesmos aos professores, sempre que surge alguma dúvida.



As aulas decorrem apenas no período da manhã, até às 14:05, e, após essa hora, regressam a casa. Por norma, de acordo com os alunos portugueses em mobilidade, tratam primeiro de tudo o que é relativo à escola e só depois se dedicam ao lazer.

Concluimos, também, que há práticas que são comuns/semelhantes às nossas.

Quanto à interação social, o balanço foi sem dúvida positivo, tendo sido possível conhecer outros locais para



além de Barrafranca (Agrigento, *Villa Romana del Casale* – Piazza Armerina, Palermo), para além de terem proporcionado momentos de descontração, principalmente à mesa, para mostrarem as suas riquezas



gastronómicas – e são muitas!

A comunicação foi fácil, quer em inglês, quer em italiano, porque, mesmo não sendo todos fluentes em inglês, gostam muito de comunicar! Uma excelente experiência.

Ainda no âmbito do Erasmus+, um outro grupo de alunos e professores participou num outro projeto. Aqui temos o relato das professoras acompanhantes.

Job-shadowing, do projeto Erasmus +, fez-nos voar até Itália

Foi-nos proporcionada a possibilidade de participar numa semana (de 4 a 8 de março) de mobilidade de aprendizagem - Job-shadowing - programa Erasmus +, em Itália, mais concretamente em Catanzaro (cidade capital da Calábria, sul do país).

Foi, sem dúvida, uma experiência muito enriquecedora e não menos gratificante: para além da assistência a aulas e da excecional receção dos colegas e, também, dos alunos italianos. Os nossos



cinco dias foram preenchidos com muitas e diferentes atividades: uma visita de estudo a um Parque Arqueológico; a apresentação do segundo de cinco livros que fazem parte do Projeto de Leitura da Escola (*Il Laureando*, de Maurizio Amendola, ainda não traduzido

Enxotados da escola...

em Português), com a presença do escritor e a apresentação de trabalhos dos alunos em torno do mesmo; a comemoração do dia da mulher com a apresentação do projeto “Il Cambiamento per la Liberta”, um projeto de trabalho para a inclusão e igualdade de género; uma entrevista para o canal de *Youtube* da escola; entre outras.



Não podemos deixar de falar do esforço dos colegas italianos no sentido de nos proporcionarem a possibilidade de conhecer o que de melhor e mais bonito



existe nesta zona da Calábria: as muitas e fantásticas iguarias regionais, os sítios históricos mais importantes, as paisagens (essencialmente marítimas) até aos sítios mais inóspitos e recônditos, as pequenas cidades cheias de tradição, os ofícios e as artes... impossível referir tudo!

Gratas pela experiência, aconselhamos outros a experienciá-la.

Jornalistas convidadas: Eduarda Araújo e Judite Dias



<https://shorturl.at/chj28>

8 de março



<https://shorturl.at/chj28>

O dia internacional da mulher comemora-se a 8 de março. Desde 1975 que a ONU instituiu este dia como “Dia Internacional da Mulher”. A origem deste dia não

aconteceu pelos melhores motivos, bem pelo contrário. Desde sempre, as mulheres tiveram de lutar para verem reconhecidos os seus direitos, mas nem sempre essas lutas acabaram por dar resultados positivos.

A lembrar o dia, no átrio, esteve exposto um placard que iniciava a frase “Sou mulher e sou...” deixando para as mulheres a tarefa de a completarem.



Jornalista: Izanilay Vicente, 11º E

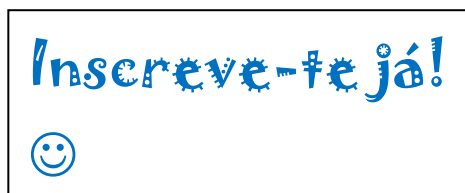
Desafia-te

Concurso “Jovem artista!”

O Rotary Club de Oliveira do Bairro lança mais um concurso “Jovem artista”. Este concurso aceita trabalhos em áreas muito diversas: música, artes plásticas, fotografia, vídeo & multimédia, literatura e, também, ciência & tecnologia. Os trabalhos também podem ser em variados suportes. Não há desculpa para não participar.

O primeiro passo que podes dar é ver a exposição dos trabalhos dos anos 2021 e 2022, que está patente aqui no átrio da escola, para te inspirares e teres uma ideia do tipo de trabalhos.

Não te esqueças que deves consultar o regulamento (tens as informações na exposição) e que a entrega de trabalhos é entre os dias 15 de maio e 15 de junho.



Jornalistas: Ana Miguel e Kamyla Fonseca, 11º F



Concurso “A natureza em imagens”

Desafia-te! Tão fácil participar neste concurso. Enviar uma foto ou um desenho original. Nem digas que não és capaz...

Atenção, só podes concorrer até 30 de abril.

Boas Fotos

